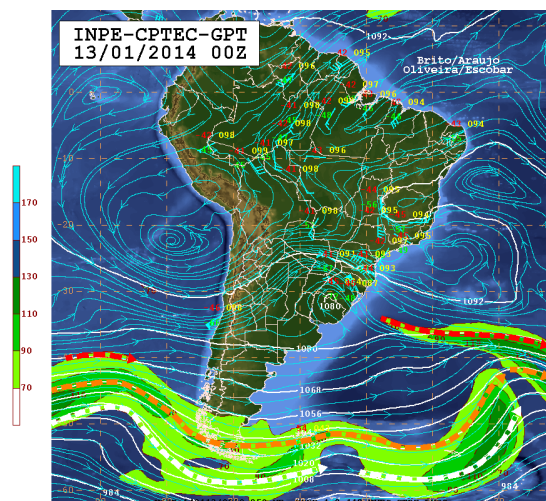


Análise Sinótica

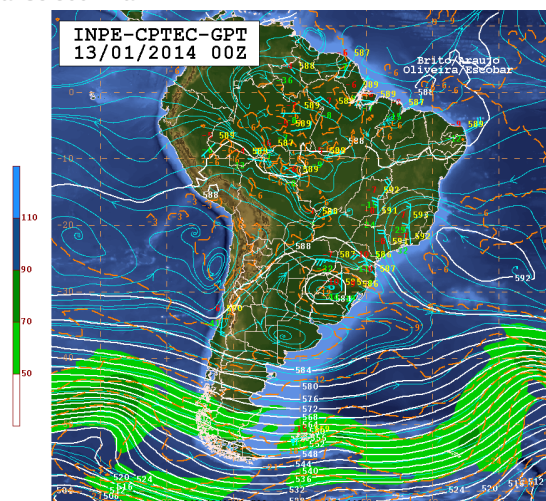
13. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



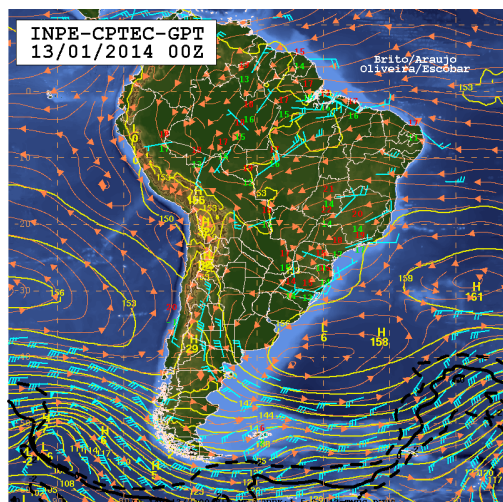
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/01/2014 nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 31°S/56°W e que tem sua circulação atuando por toda Região Sul do país, nordeste da Argentina e Paraguai. Uma crista atua entre a Argentina e a Bacia do Prata, a sul do VCAN, configurando um padrão de tipo bloqueio. Na vanguarda deste VCAN há forte difluência no escoamento que atua pelo leste da Região Sul, padrão que favorece o levantamento do ar e a formação de nuvens. Um amplo anticiclone está centrado no Pacífico em torno de 23°S/79°W de onde se estende uma crista que penetra pelo interior da Bolívia e do Brasil. Outra área anticiclônica atua entre o Atlântico e o leste da Região Sudeste do Brasil. Um VCAN está centrado por volta de 14°S/32°W a norte do centro anticiclônico comentado no Atlântico formando outro padrão de bloqueio. Um vórtice, mais enfraquecido, está centrado no norte de MG e dele se estende um cavado que tem eixo pelo norte de GO e do MT. Os jatos atuam, principalmente a sul de 40°S do Pacífico ao Atlântico dando suporte dinâmico aos sistemas frontais em superfície que atuam neste setor, área com maior baroclinia. Um ramo do Jato Subtropical (JST) é visto no Atlântico entre 30°S e 40°S e a leste de 50°W, pois há uma frente estacionária em superfície nesta área.

Análise 500 hPa



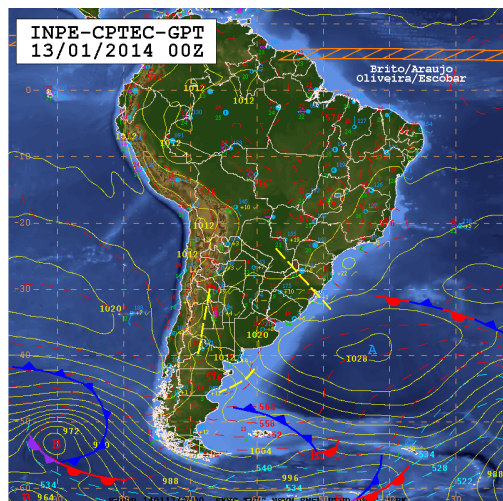
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje 13/01/2014 observa-se que neste nível o padrão de bloqueio entre a Argentina e o Sul do Brasil está bem configurado. O Vórtice Ciclônico (VC) tem centro por volta de 29°S/56°W e o anticiclone em torno de 37°S/63°W. Este VC está bastante frio com temperatura de até -12°C em seu centro, que contrastando com as temperaturas elevadas em superfície gera forte lapse rate, gradiente vertical de temperatura, o que favorece a forte instabilidade. Nota-se a presença de um cavado frontal no Atlântico, a leste de 40°W, com máximos de vento associados. Verifica-se um cinturão de alta pressão entre o Pacífico e Atlântico. O anticiclone do Atlântico está bastante intenso e estende uma crista que penetra pelo leste da Região Sudeste do Brasil e inibe o desenvolvimento de nuvens neste setor devido a subsidência do ar. A área de maior baroclinia está posicionada a sul de 40°S onde atuam os sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



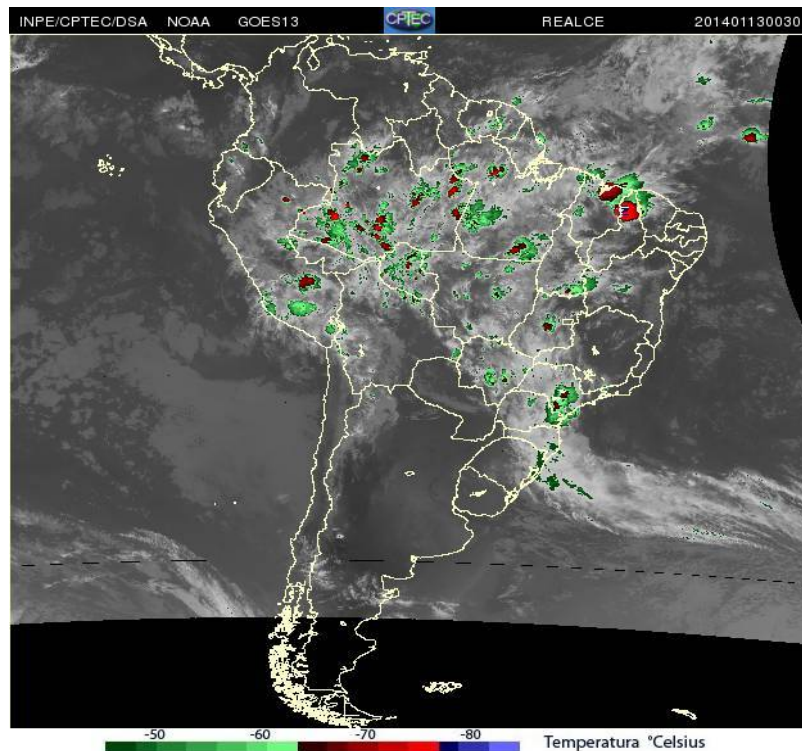
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje 13/01/2014 verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte do território brasileiro associada a Alta Subtropical do Atlântico em superfície. Seu centro está por volta de 29°S/28°W e embebida em sua circulação observa-se um anticiclone migratório centrado no Atlântico em torno de 41°S/55°W, na altura do sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, porém na borda noroeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se um cavamento nas isóbaras que atua pela Região Sul do Brasil e é reflexo da presença do vórtice ciclônico comentado nas níveis mais altos. Este padrão de circulação deixa os ventos de leste e intensos por sobre a Região Sul, o que intensifica a convergência de umidade e massa para esta Região, padrão que aliado ao comentado nos níveis acima deixa o tempo chuvoso e é responsável pelos volumes de chuva expressivos observados nas últimas 48h entre o nordeste do RS, centro-leste de SC e do PR. Os ventos associados a ASAS penetram pelo norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil com barbelas de até 25 kt garantindo a convergência de umidade para esta área. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 40°S, sem atingir o continente, indicando que o ar frio está restrito aos oceanos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje 13/01/2014 nota-se a presença de uma frente estacionária no Atlântico na altura entre o RS e SC. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1028 hPa posicionado em torno de 38°S/43°W já adquirindo características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Um cavado é notado entre o Paraguai e RS. Sistemas frontais transientes são observados a sul de 45°S no Atlântico. Cavados são observados entre a Argentina e Atlântico adjacente. Um sistema frontal atua no Pacífico entre 40°S e 60°S com ciclone de 968 hPa em oclusão em torno de 54°S/90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa por volta de 30°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico entre 02°N/05°N.

Satélite



13 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta segunda-feira (13/01) e na terça-feira (14/01) a presença de uma área de baixa pressão ao longo da coluna troposférica manterá o tempo bastante instável com períodos de chuva intensa em áreas da Região Sul do Brasil. Isto devido ao padrão de tipo bloqueio que atua entre a Argentina e Sul do Brasil, com a presença de Vórtice Ciclônico em 500 hPa e 250 hPa (com reflexo na camada baixa da troposfera) centrado pelo oeste do RS e de uma área de alta pressão atuando entre o leste da Argentina e a Bacia do Prata. O lapse rate gerado pelo ar frio do VC que está em torno de -12°C em 500 hPa e da temperatura elevada em superfície favorece a forte instabilidade atmosférica que, aliada ao fluxo de leste em superfície (garantindo a forte convergência de umidade e massa) são os fatores responsáveis por deixar o tempo chuvoso, principalmente pelo centro-leste da Região Sul, área onde há também o risco de acumulados de chuva expressivos. Entre a noite da terça-feira (14/01) a na quarta-feira (15/01) a área de baixa pressão se aprofunda em superfície configurando uma onda frontal na costa do RS, mas que logo se deslocará para sudeste sobre o Atlântico. Com isso, a partir da quarta-feira a instabilidade começa a diminuir sobre grande parte do RS, mas entre o norte gaúcho e nas demais áreas do Sul do Brasil ainda haverá risco de forte instabilidade localizada devido à influência de um cavado nos níveis mais altos. A partir da sexta-feira (17/01) é que o tempo voltará a ficar estável no Sul do país. Por outro lado, um canal de umidade atuará por sobre o Sudeste do país, associado a um cavado nos níveis mais altos que avança por SP aliado a uma pista de ventos de sudeste em superfície, padrão que aumentará a instabilidade pelo leste do Sudeste no final da semana. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa coerência quanto ao padrão descrito e indicam o aumento da instabilidade e a condição de chuva pelo leste do Sudeste do Brasil para o final da semana.

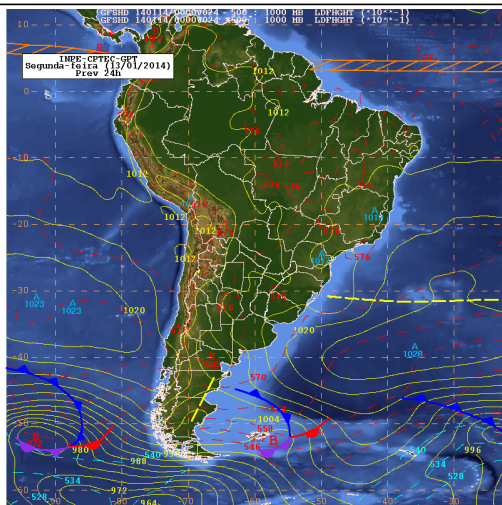
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



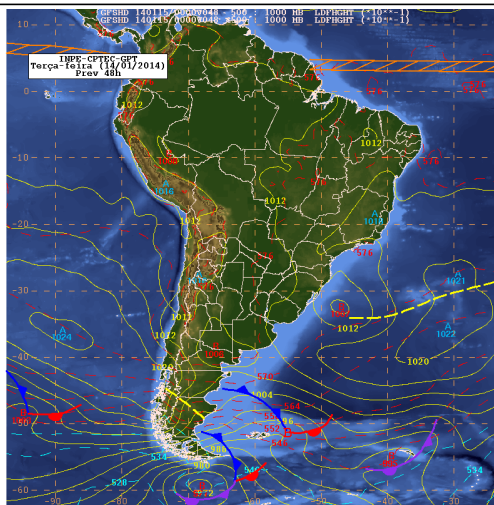
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

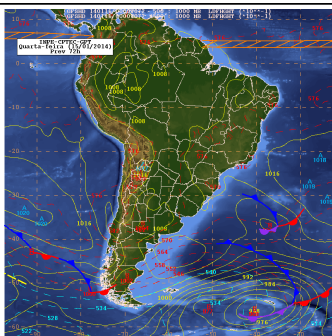


48 horas

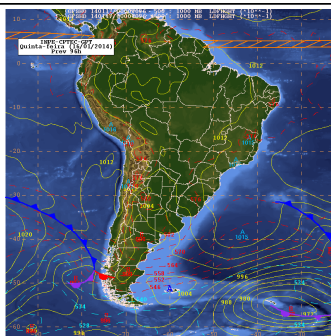


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

